

16/5/1984

Cortador de cana em greve saqueia cidade de Guariba

Guariba, SP — Uma greve de 10 mil cortadores de cana desta pequena cidade — a 380 quilômetros de São Paulo, próxima a Ribeirão Preto — provocou, ontem, uma onda de violência na região, onde centenas de trabalhadores rurais, com picaretas e facões, destruíram totalmente nas instalações da Sabesp — Saneamento Básico do Estado, no Centro, saquearam um supermercado, incendiaram uma casa e dois veículos. No choque com 200 policiais militares, houve um morto com um tiro no olho e 18 feridos, entre eles um sargento, um tenente e nove soldados da PM, de acordo com o registro, às 20h30min, da delegacia de polícia.

Guariba, com 25 mil habitantes, parou ontem, desde as 7h da manhã, quando começou a violência, com depredações, a partir das 9h30min, mas batalhões da Tropa de Choque só conseguiram conter os trabalhadores por volta do meio-dia. Até o final da tarde, choques isolados ocorreram, principalmente no Bairro Alto, onde Moram dois mil cortadores. A polícia portava metralhadoras e revólveres e os trabalhadores armavam-se com os facões usados no seu trabalho nos canaviais.

Reivindicações

O movimento não teve apoio do Sindicato Rural da Região, em Jaboticabal, e a subsele do sindicato, em Guariba, permaneceu o dia todo fechada. Os trabalhadores reivindicam mudança no sistema de corte de cana nas cinco usinas da região.

Até as 20h de ontem, uma negociação em Jaboticabal entre usineiros e o sindicato tentava superar o impasse. O Secretário do Trabalho do Estado, Almir Pazzianoto, chegou a Guariba às 18h30min de avião e seguiu para Jaboticabal. O Prefeito de Guariba, Evandro Vitorino, do PMDB, apontou a existência de "alguns agitadores de fora" na organização da violência. Admitiu que a greve poderá estender-se a outras cidades da região.

A violência começou de manhã, quando os manifestantes se concentraram nas vias de acesso a Guariba e interditaram as pistas, isolando a cidade totalmente com barreiras e piquetes, por duas horas. Às 9h30min, um grupo de cerca de 400 trabalhadores rumou para o escritório da Sabesp, no Centro, e destruiu suas instalações. Em seguida, foi para a caixa d'água central, cuja depredação foi maior do que nas três instalações da Sabesp.

Um caminhão Mercedes-Benz e uma camioneta, ambos da Sabesp, foram tombados e incendiados. A depredação provocou o corte total do fornecimento de água a Guariba (5 mil metros cúbicos por dia) até a noite de ontem.

Em seguida, os manifestantes seguiram até o Supermercado Santo Antônio, de propriedade de Cláudio Amorim, presidente do diretório do PMDB, saquearam e destruíram prateleiras e tentaram invadir a casa de Amorim, que fica ao lado. Havia seis pessoas na casa: a mulher de Amorim, sua filha, a neta de seis anos e empregados. Manifestantes arrombaram a porta e forçaram os moradores a fugir, pulando o muro dos fundos, até se abrigarem na Casa Paroquial. Alguns cômodos foram incendiados.

Cerca de minutos depois do início do saque, a tropa de choque chegou dando tiros de revólver e atirando bombas de gás. Nesse instante, foi atingido o metalúrgico aposentado Amaral Vaz Melore, de 48 anos. Ele observava o choque perto de um muro, quando foi atingido por um tiro no olho, que atravessou a nuca e morreu na hora.

